



Foco em saúde

Por Dr. Raul Borges Filho
CRM 88002
Clínica Focus

A Ecografia Obstétrica e o Doppler



A gravidez é um período singular na vida de uma mulher, de um casal ou de uma família. A chegada de um bebê é, para muitos, a realização de um sonho e traz consigo muita felicidade, projetos e expectativas. Cada momento torna-se uma experiência única e pode ser muito prazerosa. Cada ideia planejada, cada roupinha comprada, cada mudança percebida vai ser vivida intensamente, aproximando as pessoas, estreitando laços e convergindo interesses, e se tornarão lembranças que marcarão nossas vidas de maneira indelével.

Mas também é o momento de certas preocupações e angústias. “Será que meu bebê é perfeito?”, “Será que ele está bem?” e “Será que vai dar tudo certo?” são perguntas que passam pela cabeça de todos e cujas respostas perseguiremos durante toda gestação, precisando ser reiteradas a cada nova consulta de pré-natal e a cada novo exame.

Dentre todos os exames realizados no acompanhamento pré-natal, a ecografia, ou ultrassonografia, tem papel de destaque, uma vez que nos permite



um vislumbre do feto e do ambiente intrauterino. Se não é, necessariamente, o exame mais importante, é, certamente, o mais celebrado e esperado.

Com a ecografia obstétrica podemos avaliar, entre outras coisas, a formação e o desenvolvimento do feto, respondendo parte das perguntas que nos aflige. Mas como funciona o exame e quais suas limitações? Basicamente trata-se de um exame que avalia visualmente o bebê e suas partes e faz mensurações que serão comparadas com um padrão, permitindo concluir se a morfologia e o crescimento do feto encontram-se dentro do esperado ou se estão fugindo da normalidade, sugerindo que algo não vai bem. É um exame muito adequado para a avaliação da formação fetal, sendo capaz de detectar parte considerável dos defeitos, principalmente os mais relevantes.

E quanto ao bem-estar fetal? A ecografia obstétrica tem um bom desempenho? A resposta é “sim”. Quando bem interpretada ela é capaz de detectar as situações que indicam risco de vida para o feto, sugerindo que a resolução da gestação pode ser necessária. No entanto, existem certas situações, variantes da normalidade, que podem se confundir com as alterações que exigem intervenções, podendo levar a

procedimentos e riscos desnecessários a uma parcela dos bebês. É o caso de certos fetos pequenos ou de variações no volume do líquido amniótico, que nem sempre são patológicos.

São nesses casos que a Dopplerve-locimetria, ou simplesmente Doppler obstétrico tem sua importância. O Doppler avalia as características da circulação materna e fetal e dá informações sobre a adaptação materna à gestação, o funcionamento da placenta e as condições de oxigenação do feto. Através dele podemos detectar situações que não foram percebidas por outras técnicas e, principalmente, diferenciar as condições que exigem intervenções daquelas que permitem a continuidade da gestação. Embora ele não seja o único exame indicado para avaliação do bem-estar fetal, o Doppler se destaca pela capacidade de prever situações adversas e permite um planejamento de médio prazo para a gestação. Em outras palavras, ele não detecta somente as situações que exigem intervenções imediatas, mas também os casos que exigirão intervenções futuras, permitindo um melhor seguimento pré-natal.

Converse com seu obstetra sobre esse exame

Prof. Dr. Humberto Sadanobu Hirakawa

*Saúde da Mulher
Departamento de Medicina
Universidade Federal de São Carlos*

Fale com o Dr. Raul: clinicafocus@bol.com.br